

MICROSCÓPIO

O sr. Getulio Vargas, com aquele seu desapêgo do poder que todos conhecem, já declarou não ser candidato. E, para comprovar que o não é, mandou lançar a candidatura do seu ministro da Guerra.

O sr. general Eurico Dutra foi, pois, atirado ao tremendo vórtice das competições políticas. Os seus atos anteriores, como, por exemplo, a sua intervenção decisiva no golpe de Estado, vão ser rememorados, analisados e comparados. E o homem que incarnava a unidade do Exército, passará a ser motivo de disputas e dissensões.

Para que todo êste sacrificio? Para tentar a preservação do regime a que se acha associada a sua responsabilidade pessoal? Para atenuar o desastre que seria, para os homens da Ditadura, uma radical mudança da situação politica? Não se pode saber ainda qual o motivo que levou o sr. general Eurico Dutra à aceitação da sua candidatura. Será, por certo, muito respeitavel. Mas, qualquer que seja, arrisca êle desaparecer, evaporar-se, de um momento para outro, deixando o illustre ministro em sêco, depois de o haver exposto a temerosa tempestade.

Com efeito, declarou o sr. Getulio Vargas não ser candidato. Se não o fato, ao menos a declaração está fora de toda dúvida. O sr. Getulio Vargas não é, pois, candidato. Mas o povo, isto é, os sindicatos operários, melhor, os dirigentes dos sindicatos operários não se poderão conformar, não se conformarão com a renuncia, que aos seus ouvidos soa como abandono; e reclamarão, exigirão a continuação do seu benfeitor no govêrno. Que remédio terá então o sr. Getúlio Vargas, se não sacrificar-se mais uma vez, sacrificar-se sempre, como tem feito até agora? E que fará o sr. general Eurico Dutra, se não retirar nobremente a sua candidatura em favor do chefe e amigo, a quem já uma vez manteve no poder, apesar de todos os óbices legais? É a vida entretecida de renúncias; e as grandes vidas o são de grandes renunciias. Prepare-se, portanto, para o lance o illustre ministro da Guerra.

RAUL PILLA

23. 245